

REPENSAR A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE DO FAZEJAMENTO PEDAGÓGICO.

Antônio Gomes¹
Regiane Cristina Pereira Arcellino²
Cilene Maria Lima Antunes Maciel³

1 INTRODUÇÃO

A presente discussão leva-nos a compreender que os controladores educacionais externos desvelam que as defasagens nos componentes curriculares estão atreladas ao desleixo inerente à formação inicial do professor, algo evidenciado na pesquisa a partir do questionário semiestruturado realizado com professores recém-formados nos cursos de licenciaturas em pedagogia e em outras áreas do conhecimento das redes pública e privada de Pontes e Lacerda Mato Grosso.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, (BAUER & GASKELL, 2012; GIL, 2019), e o instrumento de coleta de dados foi o questionário semiestruturado. Os dados foram analisados e categorizados pelo viés da análise de conteúdo. Utilizou-se o método Análise de Conteúdo - AC, cujo foco é qualificar as vivências dos sujeitos durante a realização do estágio supervisionado, componente curricular obrigatório dos cursos de licenciaturas.

Vale ressaltar que a pesquisa fora desenvolvida com 20 professores de ambos os sexos que concluíram os cursos de Licenciaturas em Pedagogia e em outras áreas do conhecimento, sendo todos egressos de Universidades públicas e privadas de do estado de Mato Grosso. Este contingente de professores atua/atuaram nas redes estadual e municipal de ensino no município de Pontes e Lacerda. Segue perfil da amostra, do quantitativo que participaram:

Quadro-1 - Perfil da amostra

Universidade	Área de formação	Realização do Estágio
Pública (14)	Licenciatura em Pedagogia	(06) Professores realizaram o estágio completo. (08) Professores não realizaram o estágio, só recebem fichas assinadas.
Privada (06)	Outras Licenciaturas	(01) Professor realizaram o estágio completo. (05) Professores não realizaram o estágio só recebem fichas assinadas.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT, Mestrado em Ensino pela Universidade de Cuiabá – PPGEn UNIC – toninhoppl@gmail.com.

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNEOURO, mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino pela Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - regiarcellino@gmail.com.

³ Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona e Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino - Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cilenemlamaciel@gmail.com.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

A temática inerente à formação continuada de professores sempre ocupou relevância no universo da pesquisa educacional, na atualidade continua recebendo holofotes com vistas a refletir a trajetória profissional dos futuros professores. No que tange a formação inicial a discussão é pertinente, pois pensar o seu papel é de suma importância para o alicerce da prática pedagógica.

O estágio supervisionado também é um espaço singular para superar as dúvidas da futura atuação nos processos de ensinagens e aprendizagens no âmbito da educação básica. Nos cursos de licenciaturas a formação inicial é parte do componente curricular e está associada à prática do estágio sendo o primeiro momento de formação constituído na relação com a escola. Coadunando com esse entendimento, Silva e Gaspar, (2018, p.1), enfatizam que:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. [...] ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Para tanto o curso de licenciatura, tem como função habilitar, e, ao mesmo tempo preparar o futuro professor para trabalhar com os alunos das primeiras etapas do ensino fundamental, passando pela Educação Infantil até aos anos iniciais (1º ao 5º). Caso o estágio supervisionado seja desenvolvido sem atentar ao rigor dessa etapa, as falhas na qualidade poderão comprometer a ação docente do futuro professor.

Tal dificuldade poderá ser mais acentuada ao trabalhar com estudantes dos 3º ao 5º ano, pois de acordo com a matriz curricular nessas turmas exige-se maior experiência da prática docente, pois o fazer pedagógico exigido é inerente à alfabetização e ao domínio da Língua Portuguesa e dos fundamentos da Matemática. Os resultados advindos dos controladores educacionais tanto externos⁴ quanto internos⁵, remetem ao acompanhamento do progresso das proficiências de alfabetização e domínio da Língua Portuguesa e dos fundamentos da Matemática que mapeiam os índices de defasagem desde a primeira etapa do processo de ensino e aprendizagem. A involução divulgada pelos controladores externos da educação brasileira expressados pelos resultados do SAEB, do INEP, do ENEM, do PISA e da Provinha Brasil

⁴Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anrese); Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA); Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa)

⁵Avaliações Diagnósticas; Avaliações Formativas; Avaliações Comparativas; Avaliações Somativas.

evidenciam que os resultados do ensino brasileiro são ínfimos e preocupantes e convoca a continuidade dessa discussão apontando para os sujeitos do processo de ensino.

Nessa direção, de acordo com os dados expostos nos controladores há fortes indícios de que nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática os professores apresentem maiores dificuldade em realizar trabalhos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo aprendizagem. Por pensar na necessidade do domínio mais apurado da prática com essas áreas citadas que se responsabiliza o estágio supervisionado como ferramenta de aprendizagem do licenciado.

No entanto, no curso de formação inicial de professores (graduação), o estágio supervisionado deve ser compreendido como componente curricular essencial por comprometer-se com a preparação dos professores para atuarem nas atividades de ensinagem, sendo este trabalho de natureza “[...] complexa, carregada de conflitos de valores e que exige opções éticas e políticas, [...]”. (Charlot, 2013, p.15).

O futuro professor ao realizar o estágio supervisionado, automaticamente, inicia seu trabalho no/com o processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar no qual futuramente será posto em evidência os ensinamentos adquiridos tanto teóricos como práticos. Neste sentido, Pimenta e Ghedin, (2012, p. 86), grafam que “[...] o princípio dominante na formação [...] seria, em primeiro lugar, [...] a reflexão da atividade de aprender, ou melhor, a atividade pensada de aprender com todos os desdobramentos que isso implica em termos de teorias do ensino e da aprendizagem, [...]”. Concatenando a esse entendimento, Castro Neves (2012, p. 360) assevera que:

[...] as instituições formadoras precisam encontrar um equilíbrio que garanta a seu projeto pedagógico de formação uma sólida qualidade, assegurando o direito do professor aprender. Equilíbrio entre conhecimento, valores, atitudes, competências, entre o que é novo e o que é permanente em educação, entre teoria e prática, entre vivências na formação e exigências as sala de aula, [...].

É visível quando a autora versa que cabe às IES, não só assegurar, porém zelar e acompanhar a realização da formação e o estágio faz parte da mesma. É necessário a tomada de consciência sobre a importância da realização do estágio supervisionado, pois há uma parcela de estagiários (futuros professores), que não cumprem com eficiência essa etapa, um dado agravante uma vez que esta etapa finaliza um ciclo intenso e importante.

Nesta senda, a literatura aponta que entre os fatores que podem contribuir para um fazejamento pedagógico de qualidade está a formação docente que vem conjugada ao processo

de estágio supervisionado⁶. Nessa direção é notório que “[...] o aprender a ser professor, na formação inicial [...], se pauta por objetivos de aprendizagens que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional do professor [...]”, (Pimenta E Ghedin, 2012, P. 86).

É perceptível na voz dos professores da educação básica, proferidas em encontros e seminários das redes estadual e municipal de ensino do município de Pontes e Lacerda-MT, o desconhecimento da importância do estágio supervisionado. Alguns afirmam que não concluíram essa etapa com rigor, alguns apenas conversaram informalmente com professores regentes das instituições/escolas de educação básica onde compareceram na instituição munidos de documentos necessários nesta ação, e posteriormente os recolhiam preenchidos com a devida carga horária, assinados e carimbados, estando prontos para ser entregues nas IES. Nesta ótica essa ação impensada desembocará em resultados negativos.

O estágio supervisionado possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, para os cursos de formação de professores. O estágio supervisionado para/no curso de licenciatura contribui com elementos, mecanismos e tática dos processos de ensinagem e sobre o fazejamento pedagógico, os professores inexperientes se espelharão nos saberes de outrem, é um compartilhamento espetacular.

Nessa direção, os saberes são aqueles aprendidos/adquiridos de diferentes maneiras “[...] o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho. [...], importa [...] considerarmos a questão do saber dos professores, não devemos esquecer sua “natureza social”, [...]. (Tardif, 2012, p. 14). Cada sujeito dentro do seu processo formativo acadêmico passa por momentos singulares que permitem apropriar-se dos conhecimentos.

Faz-se fundamental perceber que a formação inicial do professor é um grande dispositivo aos futuros professores, e servirá para sanar as lacunas existentes principalmente nas turmas de 1º ao 5º ano, que apontam para o processo alfabetização e de maneira específica em Língua Portuguesa e em Matemática.

Neste contexto, é possível compreender que os controladores educacionais supra citado mostram que as defasagens nos componentes curriculares estão atreladas ao desleixo inerente à formação inicial do professor algo evidenciado nessa pesquisa a partir de um questionário

⁶A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). De acordo com a lei, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”. É importante salientar que essa lei traz, nos Arts. 2º e 16, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário.

semiestruturado realizado com professores recém-formados nos cursos de licenciaturas em pedagogia e em outras áreas do conhecimento das redes pública e privada de Pontes e Lacerda Mato Grosso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as informações obtidas sobre o local da formação inicial, que são ofertadas por Universidade e Faculdades⁷, públicas e privadas, percebeu-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia e em outras áreas do conhecimento, ocorrera há alguns anos, sendo que todos que participantes da pesquisa concluíram no tempo determinado, ou seja, no período de quatro (4) anos.

No decorrer da pesquisa foi possível constatar que 65%, ou seja, treze (13) dos professores participantes da pesquisa são licenciados em Pedagogia e que durante formação inicial, na realização do estágio supervisionado apenas receberam dos professores regentes, das instituições (escolas de educação básica que realizaram o estágio), as fichas carimbadas e assinadas. Ou seja, eles não realizaram o estágio como determina a legislação. Enquanto que 35%, ou (7) professores licenciados em Pedagogia e outras áreas, do conhecimento realizaram estágio supervisionado completo, bem como, entregaram o relatório conforme estabelece legislação e a agrade curricular. Neste sentido, ao abordar sobre o a questão do estágio, Zabala, (2014, p. 45): que versa que:

O estágio é destinado a enriquecer a formação básica complementando as aprendizagens acadêmicas, teóricas e práticas com experiência em centro de trabalho. Instituições de realização do estágio (grifos nossos) [...] A presença dos estudantes ou aprendizes nos centros de reais de trabalho está destinada a enriquecer sua experiência formativa e poderá oferecer-lhe a oportunidade de ampliar seus aprendizados [...] em situações próprias da profissão para a qual se prepararam.

De forma lamentável, constata-se que somente menos da metade dos Licenciados em Pedagogia e outras áreas do conhecimento, cumpriram com as normas e exigências das Instituições de Ensino Superior IES realizando tanto o estágio supervisionado completo quanto o relatório. Assim, evidencia-se que o contingente de professores participantes da pesquisa que se preocuparam com a qualidade da formação inicial é extremamente baixa.

Assim, é possível observar que mesmo este componente curricular acadêmico estando mencionado na legislação brasileira, ainda depara-se com situação em que se evidencia que

⁷ A universidade e a faculdade são tipos de instituições de ensino superior. A principal diferença entre elas é: enquanto as faculdades são focadas em determinada área de ensino, como saúde ou exatas, as universidades são mais completas. Estas devem concentrar três eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão.



tanto a literatura quanto a legislação foram/são burladas. Para tanto, esse processo de estágio é de grande importância quando se trata da qualidade dos processos inerentes à ensinagem e aprendizagem, pois de certa forma constata-se que a qualidade do ensino, assim como os resultados dos controladores educacionais estão atrelados à qualidade da formação inicial do professor que é ofertada aos futuros professores durante os cursos de licenciaturas.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa constatou que todos os professores participantes têm formação acadêmica de nível superior nas mais variadas áreas do conhecimento e todos realizaram o estágio, sendo este supervisionado ou não. Ao mesmo tempo, o trabalho realizado nos proporcionou compreender a dinâmica dos resultados aquém do esperado advindos dos controladores educacionais externos e internos inerentes a defasagem de cada etapa do processo de alfabetização e domínio da Língua Portuguesa e dos fundamentos da Matemática da educação básica, os quais estão atrelados ao viés da formação inicial do professor.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAUER, Martin. W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 10 Ed, Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTRO NAVES, C.M, DE. RGPG, **Revista Brasileira de Pós- Graduação**. Suplemento 2, volume 8, março de 2012, Brasília. Educação Básica: Ensino de Ciências e Matemática e a iniciação à Docência.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Cortez. São Paulo, 2013.

GOMES, A; Maciel, C.M.A; *ET AL*. **Formação Continuada de Professores: Discussões Acerca do Locus e do Fazejamento Pedagógico**. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., Londrina, v. 19, n.3, p. 270-276, 2018.

GOMES. A. **Formação continuada de professores: dilemas da pratica docente**. (org.) Cinele M^a Lima Antones Maciel. - Curitiba: CRV: 2021.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber**-Instituto Euvaldo Lodi. – Brasília, 2013

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed, Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. Ed. S.P: Cortez, 2014.